



Seminários Essenciais Fundamentos Unidade e Diversidade na Igreja

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Aula 4: Os Propósitos de Deus para as Semelhanças na Igreja

I. Introdução

Até agora neste Seminário Essencial, temos falado sobre unidade na diversidade na igreja local. Porém, hoje não estaremos com o foco na *diversidade*, e sim nas *semelhanças*. Procuraremos analisar, especialmente, por que Deus se importa com as semelhanças na igreja. Por quê? Vamos transformar isso numa pergunta:

Quais são os potenciais perigos de *não* falar sobre similaridade num curso como este?

Em poucas palavras, precisamos examinar o valor da semelhança porque precisamos entender não apenas a diversidade, mas *tudo* o que Deus construiu e está construindo em nossa igreja local.

Existem dois perigos que precisamos evitar:

- 1) Obviamente, precisamos evitar uma igreja onde as pessoas só fazem amizade com aqueles que são parecidos com elas. Se as amizades forem todas assim, não teremos a diversidade que glorifica o evangelho. Ou então, se tivermos diversidade, não será a verdadeira unidade na diversidade, mas um monte de panelinhas homogêneas. Na verdade, isso é um grande risco para uma igreja do tamanho da nossa, grande o suficiente para que muitos subgrupos diferentes formem suas próprias subculturas. Onde mães de crianças pequenas só saem com mães de crianças pequenas. Os que vêm de fora só conhecem e conversam com os que vieram de fora. Solteiros só se socializam com solteiros. Esse é o perigo sobre o qual temos falado mais aqui.
- 2) Mas há outro perigo: nos sentirmos culpados pelos nossos relacionamentos nos quais temos outras coisas em comum além de Cristo. Então, se sou homem, casado, com filhos pequenos, branco, de classe média e com formação universitária, significa que devo evitar amizades com pessoas que se encaixam nestas mesmas categorias que eu? Ou será que não devo evitá-las por completo, mas equilibrar o tempo entre elas e outras pessoas para não investir nessas amizades mais do que nas outras?
- 3) Há alguns problemas de pensar assim:
 - Não é como somos feitos. Deus nos fez para ansiar por compreensão – algo que as pessoas de criação e cultura ou formação semelhantes às nossas podem oferecer.
 - É uma falta de visão. Existem benefícios espirituais reais em um relacionamento onde compartilhamos outras coisas além de Jesus – como explicarei logo em seguida – e nós *precisamos* disso para crescer bem.
 - É paralisante. Se eu disser apenas “amizades com pessoas diferentes são boas e amizades com pessoas semelhantes a você são ruins”, isso não lhe capacitará para equilibrar piedosamente as duas. É como se eu ensinasse que para ser um bom evangelista você precisa deixar de investir na sua carreira. Sem nunca ensinar sobre o valor espiritual de investir em sua carreira, eu nunca vou equipá-lo para equilibrar o tempo e as oportunidades de evangelismo com o tempo e as oportunidades da sua carreira. Precisamos entender o valor espiritual de ambas – amizades marcadas pela

diversidade e amizades marcadas pelas semelhanças – se quisermos ter achar equilíbrio entre elas.

Então, é isso que vamos tratar no restante do nosso tempo de hoje. Gostaria que olhássemos para o valor das semelhanças em uma igreja. Portanto, examinaremos algumas diretrizes para navegarmos corretamente entre os diferentes tipos de amizades.

II. O Valor das Semelhanças

Embora fossem todos homens e judeus, os discípulos de Jesus eram um grupo heterogêneo. Mateus, o rico cobrador de impostos, provavelmente nunca em sua vida pensaria em compartilhar uma refeição com o louco Simão, o zelote. Até ele conhecer Jesus, é claro. E, no entanto, quando Jesus escolheu seu círculo interno de três, eram três pescadores – Pedro, Tiago e João. Quaisquer que tenham sido os propósitos dele para escolher esses três, Jesus não se envergonhava da semelhança entre eles.

Então, qual é o valor da semelhança? É, principalmente, que as pessoas parecidas comigo me entendem. Seja devido a uma fase da vida semelhante ou a uma cultura semelhante, a similaridade permite que uma pessoa entenda você naturalmente. Ela não precisa nem perguntar. E esse entendimento é tão útil! Por quê?

1) *As pessoas que entendem você podem lhe instruir melhor.* Por que, em Tito 2, Paulo instrui as “mulheres mais velhas” a treinarem as moças para amarem seus maridos e filhos? Por que não deixar todo o treinamento para os pastores? Porque homens e mulheres são diferentes. E as mulheres mais velhas sabem algo sobre ser uma jovem moça que nem os rapazes nem os homens podem saber.

2) *As pessoas que entendem você podem encorajá-lo em suas lutas.* Pense em 2 Coríntios 1.4: “... para que, com a consolação que recebemos de Deus, possamos consolar os que estão passando por tribulações” [NVI]. Ou, indo mais a fundo, pense na encarnação: “Porque não temos sumo sacerdote que não possa se compadecer das nossas fraquezas; pelo contrário, ele foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.” (Hebreus 4.15). O encorajamento de alguém que nos “entende” tem um lugar especial em nossa vida. **Transformando isso em outra pergunta: em que momento(s) de sua vida você foi encorajado de forma significativa por essa pessoa que o encorajou ser semelhante a você?**

3) *Compreensão gera confiança.* Sempre me impressionou a dinâmica entre confiança e compreensão de 1 Pedro 3. Pedro escreve para as mulheres que são tentadas a temer por terem escolhido se submeter a maridos que, às vezes, usam sua autoridade para o bem deles e não para o delas. Pedro as encoraja a resistir ao medo confiando em Deus, e não apenas em seus maridos. Mas, então, Pedro passa a aconselhar os maridos. Ele diz: “...sejam compreensivos no convívio com ela...” [NVT]. Literalmente, “de acordo com o conhecimento”. O conselho dele não é tenham um grande registro de tomadas de decisões – embora isso certamente ajude. Não! O conselho dele é que conheçam sua esposa para poderem entendê-la e, além disso, garantirem que ela se sinta compreendida e considerada. Assim, embora eles possam tomar uma decisão que seja difícil para sua esposa, ela saberá que a decisão não foi feita sem uma atenção cuidadosa ao custo que ela suportará.

4) *Entender o outro nos dá graça ao exortar.* Em Gálatas, lemos sobre Pedro — um hebreu — cedendo àqueles que queriam forçar os gentios a adotarem os costumes judaicos se quisessem ser cristãos. E quem o confrontou? Não foi um gentio, foi Paulo — um “hebreu de hebreus”. Paulo podia ver o que estava por trás do que Pedro estava fazendo. E, como judeu, ninguém poderia acusar Paulo de ter repreendido a Pedro por motivos egoístas. Você consegue ver o valor das semelhanças entre Paulo e Pedro? É verdade que deve existir uma humildade sábia que eleva o nível de exortação quando

não entendemos o passado de alguém. No entanto, às vezes não o entendermos acaba deixando para trás algumas oportunidades perdidas. Quando eu preciso ser corrigido, muitas vezes é justamente alguém parecido comigo que vai ter certeza de que eu preciso ser corrigido – e é quem pode fazer essa correção específica.

Poderíamos adicionar outros itens a mais nessa lista, mas acho que esses quatro motivos nos dão uma boa ideia do porquê a semelhança é importante na igreja. A similaridade é importante porque Deus a usa para nos ajudar a seguir a Cristo.

Alguma pergunta?

III. Buscando o Equilíbrio

Até o momento, vimos o valor da diversidade na igreja – e mais especificamente, o valor da diversidade em nossos *relacionamentos* na igreja. Se todas as suas amizades nesta igreja são com pessoas semelhantes a você, você está deixando de lado uma das grandes razões pela qual esta igreja existe. No entanto, também vimos o valor das semelhanças na igreja. Se ninguém consegue me entender porque ninguém é semelhante a mim, minha busca por Cristo se torna muito mais íngreme. E Deus tem bons planos para a similaridade.

Então, como podemos navegar entre essas duas? Como acontece com frequência, eu não posso dar para você um conjunto fixo de diretrizes como “Certifique-se de compartilhar no máximo 78,9% de seus interesses com pelo menos 65,7% de seus amigos e estará tudo bem.” A vida simplesmente não funciona assim. O melhor conselho que posso dar é: converse sobre isso. Pergunte a seus amigos – talvez ao amigo mais diferente de você e ao mais parecido – como você está lidando com o equilíbrio entre semelhança e diversidade nas suas amizades nesta igreja. Ore para que Deus aponte qualquer egoísmo e/ou falta de visão presente(s) no seu coração.

Dito isso, aqui estão algumas diretrizes nesta área que considero úteis:

1) *Reconheça que você precisa de vários tipos de amizades.* A imagem de um “prato de comida balanceado” usada na educação alimentar das pessoas pode ser útil aqui. (Quando eu estava crescendo, era a pirâmide alimentar, mas aparentemente eles mudaram para um prato.) Não é saudável comer apenas hambúrgueres e batatas fritas – o prato tem de ter uma seção para frutas e vegetais, grãos e proteínas. Desta mesma forma, podemos pensar em nos esforçar para cultivar um “prato” de relacionamentos na igreja balanceado. Há relacionamentos nos quais alguém lhe edifica e o encoraja de modo especial. Há relacionamentos nos quais é você quem edifica e discipula outra pessoa. Existem amizades onde isso é algo mútuo. E há relacionamentos em que vocês são amigos APENAS por serem cristãos, e não por nenhum outro motivo natural. Todos esses tipos de amizades são saudáveis e importantes. Algumas dessas categorias podem se sobrepor. No entanto, se você não tiver nenhuma amizade nessa última categoria, você deve se preocupar. E também deve se preocupar se não tiver *nenhuma* amizade com alguém com quem você tem muito em comum. A menos que você seja uma pessoa incomum, isso provavelmente não é sustentável a longo prazo. A falta dessas amizades não é motivo para fazer um festival de autocomiseração (“Ninguém na minha igreja me entende!” – Lembre-se: Deus colocou você aqui, pelo menos por enquanto, por uma razão, e ele lhe entende), mas é um bom motivo para ter uma conversa com alguém em quem você confia.

O melhor lugar para começar, porém, pode ser fazendo um autodiagnóstico por meio de perguntas, mais ou menos semelhantes às perguntas que fizemos algumas semanas atrás em nossa primeira aula. Com que frequência você tem conversas significativas com pessoas de idade diferente da sua? Com aqueles que trabalham em uma área diferente da sua? Que pessoa na igreja, com uma origem étnica diferente da sua, você conhece bem o suficiente para poder orar pela família e o trabalho dela?

2) *Seja honesto quanto ao tipo de cultura que predomina na igreja à qual você pertence.* É tentador dizer que uma igreja é um lugar onde não temos nada em comum além de Jesus. Soa muito bem, não acham?! Tem um ar bíblico, espiritual! O problema é que isso simplesmente não é verdade. Cada igreja tem uma certa cultura, um certo sentimento predominante, uma certa maioria. Em nossa igreja, há mais pessoas de pele clara do que de pele escura. Mais pessoas graduadas do que sem formação superior. Mais pessoas (sem entrar no grande medo tácito que muitos de nós temos) a favor do capitalismo (eu acho) do que do comunismo. Mais pessoas com menos de trinta e cinco anos do que com mais. Mais pessoas que gostam de um culto tradicional e calmo do que o contrário. Talvez não vá ser sempre assim. E isso certamente não significa que alguém que não se encaixa em uma dessas categorias não possa ser um membro saudável e frutífero aqui por décadas. Entretanto, o que acabei de descrever é, segundo acredito, verdade. É assim que somos como igreja. E não teria nenhuma utilidade alguém tentar negar esta realidade.

Mais tarde, Sara vai compartilhar sua experiência de ser uma mãe solteira mais velha da África. Ela faz parte da minoria em todas as categorias que acabei de descrever. E ela vai compartilhar por que a solidão que ela experimentou por conta disso a levou a deixar nossa igreja. Quando ela falar da dificuldade de se encaixar, não é bom a repreendermos, dizendo: “Não, Sara! De verdade. Quando vemos você, não vemos uma mulher africana mais velha. Vemos apenas a Sara!” Observe que essa atitude só apaga de modo doloroso parte de quem ela é e desconsidera quaisquer desafios que ela enfrenta nesta igreja. Em vez disso, precisamos ser honestos sobre o fato de que sim: esta igreja é um lugar mais difícil para ela do que, digamos, para mim. Mas, sim, difícil. Nós temos a igreja que temos hoje porque, nos propósitos soberanos de Deus, foi isso que ele nos deu. Não devemos ter vergonha disso e nem pensar que isso não possa mudar. Contudo, certamente devemos ser honestos sobre os nossos pontos fortes e fracos.

3) *Aprenda a entender o outro mesmo quando vocês não têm nada em comum.* Pode parecer que estou dizendo: “a melhor maneira de conhecer alguém é ter algo em comum com ele(a)”. Mas isto não é verdade de forma alguma! Fale com um veterano do exército de noventa anos que ainda vai às reuniões de seu pelotão – um pelotão constituído por homens tão diferentes quanto você pode imaginar. Não obstante, a experiência da guerra os uniu, criou compreensão entre eles. Ou, então, pergunte a um casal no seu quinto aniversário de casamento, quanto do que passaram a entender do seu cônjuge veio das coisas que tinham em comum antes de se casar e quanto veio da experiência de construir um casamento nesses últimos cinco anos?

Fique nesta igreja por mais cinco anos e aposto que você descobrirá que há muito mais pessoas que o entendem, independente da semelhança demográfica entre você e o restante da igreja. Mais do que isso, faça um esforço para viver a vida junto com eles. Dê uma aula para as crianças com alguém que você não conhece bem. Discipule alguém que possui uma origem estranha e diferente para você. Convide pessoas que são realmente diferentes de você para irem à sua casa. Só porque você não é aparentemente parecido com as outras pessoas de nossa igreja não significa que elas não possam passar a entender você e a lhe compreenderem cada dia mais – e vice-versa.

4) *Reconheça que algumas pessoas precisam mais das semelhanças do que outras.* Esta é uma questão sensível e difícil de se abordar porque ela pode se tornar uma porta de entrada para o egoísmo. É como se eu dissesse: “algumas pessoas precisam de mais tempo de lazer do que outras”. Porém, acredito que isso seja verdade! Talvez você tenha crescido num ambiente cultural diferente (ou em vários) por ter pais militares ou missionários e há muito tempo abandonou a esperança de encontrar *alguém* que o entenda com base na similaridade. Isso pode ser difícil, mas também é uma grande dádiva. Por outro lado, talvez você seja alguém que tenha dificuldades reais de ter relacionamentos com pessoas que não lhe entendem intuitivamente. Deus também tem boas razões para ter feito você assim.

O primeiro funeral de que participei nesta igreja foi o de Margaret Roy — a primeira diretora afro-americana de uma escola pública em D.C., membro de longa data desta igreja. Posso assegurar-lhes que, quando ela veio aqui pela primeira vez, esta igreja era substancialmente menos diversificada

do que é hoje, pelo menos etnicamente. Mas isso não parecia incomodá-la em nada. Ela e o Sr. Roy decidiram que aqui tinha a melhor pregação deste lado da cidade, então eles se juntaram a esta igreja. Não se importavam muito com o fato de eles serem os únicos membros negros. Deus abençoe o amor deles pelo evangelho e por sua igreja! Contudo, nem todo mundo foi feito para ser um pioneiro desbravador como eles. Não é fraqueza espiritual tomar decisões baseadas nas áreas nas quais Deus *não lhe deu* uma força específica para enfrentar. A fraqueza nessa área é certamente uma oportunidade de crescimento, porém não necessariamente um indicador de que algo deu errado. Em outras palavras, não tem problema estar um pouco confortável em sua igreja. Lembre-se: uma maneira de garantir que você não está usando isso como desculpa para cair na complacência é conversar com seus amigos sobre isso – e verificar como está o seu “prato” de amizades, como mencionei anteriormente.

5) *Aspire por relacionamentos onde as semelhanças não são necessárias.* Espero que todos nós sejamos um pouco mais parecidos com a Sra. Roy daqui a dez anos do que somos hoje. Quanto mais nos apaixonamos pelo evangelho e por Jesus – que é o que temos em comum com todo cristão verdadeiro – mais achamos natural construir relacionamentos através dos abismos que o mundo consideraria antinaturais. Quanto mais experiência tivermos amando o “outro” (e, a propósito, o local de trabalho, a vizinhança e o casamento são ótimos campos de treinamento para isso), melhor nos sairemos em situações nas quais não compartilhamos muito com a outra pessoa. Não devemos nos contentar com igrejas construídas na semelhança que todos têm. Em vez disso, devemos aspirar por construir relacionamentos onde tudo o que precisamos ter em comum é Jesus.

6) *Veja as semelhanças como uma mordomia especial e potencialmente perigosa.* Se tiver que tirar apenas uma coisa de tudo isso, espero que seja que em uma igreja onde se deseja glorificar o evangelho, a semelhança traz tanto custo quanto benefício. O benefício é a compreensão natural que pode nos ajudar de maneiras poderosas. Contudo, o custo é que essa mesma semelhança pode ofuscar nossa unidade em Jesus. Em outras palavras, por termos muito em comum, podemos ser complacentes a respeito das coisas espirituais que também compartilhamos. Então, quando nos encontramos em relacionamentos onde temos *de fato* algumas coisas em comum, precisamos vê-los como uma mordomia especial dada por Deus. Não apenas uma dádiva, mas uma mordomia – algo a ser usado para os propósitos dele. Nossos pequenos grupos de casais recém-casados são um bom exemplo disso. Resistimos a ter pequenos grupos orientados em torno da similaridade tanto quanto possível por razões que vocês agora podem entender. Porém, para casais recém-casados, a oportunidade de fornecer ensino específico, orientação e amizade com pessoas em situação semelhante parece ser um benefício que vale o custo da similaridade. Mesmo assim, trabalhamos duro para limitar esse custo. Temos um currículo muito focado para esses grupos. Afinal, imagine quão terrível seria ter grupos de pessoas semelhantes que quase não realizam nenhum bem espiritual? Nós os afiamos. No segundo ano, eles passam a se encontrar com a metade da frequência do primeiro ano, para que esses casais tenham mais facilidade de se relacionar com pessoas que *não* são como eles. E, depois de dois anos, não importa o quanto essas comunidades de casais novos tenha se consolidado, sempre fechamos esses grupos. Assim, os casais precisarão estar em um grupo menos homogêneo a partir de então. Essa comunidade baseada na semelhança é algo que precisamos administrar com muito cuidado.

Passando de pequenos grupos para amizades individuais, espero que você perceba a necessidade de exercer o mesmo tipo de mordomia. Você tem um amigo com o qual compartilha etnia, cidade natal, escola ou profissão? Isso é ótimo! Tire proveito disso para o reino. Você deve ser mais específico em seu encorajamento, mais preparado e consciente em sua exortação. Quando você responde à pergunta “qual é o valor da semelhança nesse relacionamento?”, espero que “ele é muito confortável” não esteja no topo da sua lista. Vamos usar essa similaridade para a honra e glória de Deus, não apenas para nosso próprio conforto.

Conclusão: entrevista¹

- Você poderia nos dizer onde morava e o que estava fazendo em 1985, 1995, 2005 e 2015?
- O que o atraiu primeiro para a nossa igreja?
- O que era difícil em ser um membro da nossa igreja?
- Por que você voltou?
- Quais os aspectos mais difíceis de estar em uma igreja onde ninguém foi criado onde e como você foi nem passou pelas experiências que você viveu?
- Quais são as bênçãos de estar em uma igreja onde ninguém tem uma origem e formação semelhantes às suas?
- O que você gostaria de ter dito a si mesmo em 2004, quando chegou aqui pela primeira vez?

¹ Nota da tradutora: Entrevista provavelmente realizada com a Sara conforme mencionado acima.